

IMPORTÂNCIA DAS SEBES DE COMPARTIMENTAÇÃO NA PAISAGEM

As sebes assumem uma grande importância na paisagem, não só para benefício das actividades económicas como também paisagísticas.

As sebes de podem assumir uma grande importância na paisagem e uma melhoria na actividade económica e paisagística de uma região (figura 1). No entanto, muitas vezes o Homem, esquecendo-se das suas funções destrói-as sem pensar nas consequências que isso acarreta no futuro. Efectivamente, ao serem destruídas, geralmente está a pensar-se no aumento da produção das terras através da possibilidade de utilização de uma área de terreno maior, mas na realidade está a contribuir-se para um grande desequilíbrio no ecossistema e subseqüentemente a diminuir a produtividade agrícola.



Fig. 1 – Exemplo de uma sebe de compartimentação.

Desde a Revolução do Neolítico que a intervenção humana na paisagem se tem vindo a intensificar, em consequência da descoberta de desencadear e manobrar o fogo. Assim, foram efectuadas queimadas com o intuito de aumentar as áreas onde o homem podia praticar a agricultura. Esta prática contribuiu para uma erosão cada vez mais intensa, o que levou à desnudação de montanhas e assoreamento de rios e do litoral. Efectivamente, foi neste período que ocorreram as primeiras alterações na paisagem, primeiro de uma forma relativamente

lenta e, posteriormente, de uma forma cada vez mais acelerada, devido às diferentes descobertas que se foram fazendo.

Actualmente verifica-se que a agricultura moderna e o emparcelamento rural estão a destruir as sebes ou a substituí-las por outros materiais, como por exemplo o arame farpado. Para além disto a pouca formação dos agricultores portugueses e o seu baixo nível cultural são factores que também contribuem para o desrespeito pelas sebes vivas.

É importante ter em atenção que Portugal é um país de muito vento e onde existe um grande desenvolvimento costeiro, onde as sebes são um bem essencial e consequentemente devem ser preservadas.

Ao longo dos tempos, por todos os países tem-se vindo a perder a noção das funções das sebes. De facto, elas têm função de protecção contra os ventos (quebra-ventos) e geadas, defesa da água, melhoria microclimática (redução da evapotranspiração), combate contra a erosão, aumento da biodiversidade, suporte a predadores de inúmeras pragas agrícolas, equilíbrio da comunidade e produção de madeiras e lenhas, equilíbrio paisagístico, etc.

Em Portugal os principais tipos de sebes existentes são as sebes de montanha, as de oliveiras, as de loureiros, as de canas e as de várzea. Era importante haver mais informação disponível sobre sebes vivas, para que com o tempo, o homem verifique a importância das sebes vivas na paisagem aos vários níveis.

Ao estabelecer-se uma cortina deve-se ter em consideração determinados factores que são fundamentais para que esta desempenhe as suas funções da forma mais adequada.

Efectivamente, é necessário ter em atenção a sua altura (uma vez que esta interfere numa faixa tanto maior quanto mais alta for a cortina) e a sua extensão (o comprimento da cortina é função da superfície a proteger, ou seja, se a sebe for muito curta a eficácia da protecção da superfície a proteger não se atinge podendo mesmo ser prejudicial, uma vez que se pode formar o efeito “Venturi”). Também se deve ter em atenção a largura da sebe, apesar de ser uma questão que levanta alguma controvérsia. De facto, a influência da largura sobre a extensão da área que se pretende abrigar está relacionada com a densidade da cortina e, portanto, é necessário ter em atenção a disposição e a superfície ocupada pela folhagem e a sua densidade, entre outras características da vegetação (figura 2). Estes aspectos dependem não só das espécies vegetais escolhidas, como também da sua disposição e do seu compasso de plantação. Uma maior densidade da folhagem pode compensar a menor espessura, ou seja, cortinas muito densas reduzem fortemente a velocidade do vento.



Fig. 2 – Perfil tipo de uma sebe de compartimentação.

Nas sebes não devem existir interrupções ou espaços abertos e as aberturas necessárias para a circulação de pessoas, máquinas agrícolas e animais, devem ser feitas de forma a evitar situações de continuidade.

Para além dos aspectos que foram referidos deve também ter-se em conta a composição e a estrutura da sebe. De facto, a composição está directamente relacionada com as espécies de que é formada a cortina, ou seja, com o tipo de folhagem

(caduca ou persistente), com o porte, (arbóreo ou arbustivo), com o tipo de ramificação, a forma da copa, etc. A espessura varia de acordo com a posição das plantas (relativamente ao vento), a sua disposição, o compasso de plantação, etc.

A instalação de sebes vivas é importante para a protecção dos solos, culturas, gado, vida selvagem, locais de habitação e recreio. De facto, a produção agrícola é aumentada em zonas protegidas por sebes vivas, ou seja, o aumento da produção pode dever-se à redução da acção mecânica do vento, ao aumento da temperatura do ar e da vegetação e redução da transpiração.

BIBLIOGRAFIA

Alves, A.A.M., Espenica, A., Caldas, E.C., Cary, F.C., Telles, G.R., Araújo, I.A., Magalhães, M.R. “*Paisagem*”. Direcção Geral do Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano, Lisboa, 1997.

Cabral, F.C. e Telles, G.R.; “*A Árvore em Portugal*”. Assírio e Alvim, Lisboa, 1999.

<http://paginas.fe.up.pt/porto-ol/os/17.html>